

## MICROCRÉDITO E SUAS INOVAÇÕES: GRUPOS DE AVAL SOLIDÁRIO E AGENTES DE CRÉDITO

Adriana Comini da Silva (PIC/Uem), Lígia Greatti (Orientadora), e-mail:  
adrianacomini23@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá,  
PR.

**Área e subárea do conhecimento: Administração / Finanças**

**Palavras-chave:** Microcrédito, Agente de Crédito, Grupo de Aval Solidário.

### Resumo:

O presente estudo aborda o microcrédito, como sendo um dos serviços de microfinanças voltado à inclusão financeira, que se caracteriza pela concessão de empréstimos de pequeno montante, destinado à atividade produtiva de microempreendedores e indivíduos de baixa renda. Como o microcrédito se utiliza de processos e gestão diferenciados, o estudo tem como objetivo a compreensão do sistema adotado pelo microcrédito com enfoque em suas inovações, com destaque para o agente de crédito e o grupo de aval solidário. Procura entender as relações do microcrédito com a população de baixa renda e qual é a importância das contribuições de suas inovações para os microempreendedores. O estudo pode ser caracterizado como descritivo-qualitativo, sendo utilizada para a coleta de dados fontes secundárias, por meio da pesquisa bibliográfica e documental e fontes primárias, por meio de entrevista em uma instituição de microcrédito. Os dados foram analisados de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo. Os resultados demonstram a importância do agente de crédito e do grupo de aval solidário para a disseminação do microcrédito de forma positiva aos seus beneficiados.

### Introdução

As microfinanças podem ser definidas como um conjunto de serviços financeiros que tem por objetivo suprir as necessidades da população carente, que frequentemente está excluída do sistema financeiro tradicional. O microcrédito é considerado um dos serviços existentes dentro do campo das microfinanças, e, conforme explanado por Costanzi (2002), pode ser compreendido como o crédito concedido a pessoas ou microempreendedores de baixa renda, que por não possuírem garantias reais não se enquadram no acesso ao crédito formal.

O microcrédito é uma ferramenta importante, pois busca combater a exclusão social de indivíduos que estão à margem da sociedade e propõe meios de incluí-los. Sua grande contribuição consiste no foco da população de baixa renda que não tem acesso ao crédito normal, na forma diferenciada para entrega do crédito aos

indivíduos interessados e no sistema financeiramente autossustentável que procura reduzir a pobreza (COSTANZI, 2002).

No Brasil, existe o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO, criado pelo governo federal, por meio da Lei nº 11.110 de 2005. O programa possui o objetivo de incentivar o trabalho e a geração de renda, auxiliar microempreendedores a angariar recursos para seu negócio, por meio do microcrédito e prestar apoio às instituições financeiras de microcrédito produtivo orientado.

Para auxiliar as pessoas de baixa renda a utilizar o microcrédito de forma correta e proveitosa há duas inovações essenciais, que são os agentes de crédito e os grupos de aval solidário. Os agentes de crédito são pessoas treinadas para auxiliar os tomadores de crédito em sua atividade produtiva e, além disso, devem pertencer a uma instituição financeira cadastrada no PNMPO. Os grupos de aval solidário referem-se a um grupo de pessoas que se unem para que possam obter empréstimo de pequeno montante para investir em seus empreendimentos por meio do sistema de microcrédito (GONZALEZ e DRIUSSO, 2008).

O objetivo deste estudo é buscar compreender como ocorrem tais principais inovações no microcrédito e sua importância para a área de microfinanças, desenvolvendo pesquisa no campo teórico do microcrédito e analisando a importância das inovações do agente de crédito e do aval solidário para microempreendedores de baixa renda em uma instituição que presta serviços de microfinanças.

## Materiais e métodos

A pesquisa deste trabalho caracteriza-se como descritivo-qualitativa. Para fundamentar a teoria, realizou-se revisão teórica da literatura em artigos, livros e leis, com o objetivo de contextualizar os conceitos de inclusão financeira, microfinanças e microcrédito, assim como sobre o agente de crédito e aval solidário, que são o foco deste estudo, e, também, compreender o conceito e importância do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO.

Os dados foram coletados por meio de fontes secundárias utilizando-se de documentos impressos ou digitais, como artigos, livros, dissertações, leis e por fontes de dados primárias, realizada por meio de entrevista semiestruturada em uma instituição que opera o microcrédito. Nesta pesquisa, os dados foram analisados de maneira descritivo-qualitativa por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando verificar como o agente de crédito e o aval solidário são utilizados como instrumentos na oferta de microcrédito e qual a importância das suas ações para a população necessitada do microcrédito.

## Resultados e Discussão

O objeto de estudo deste trabalho foi a empresa Maringá Crédito Solidário – MCS, que é uma instituição financeira sob a forma de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, cadastrada no PNMPO, que disponibiliza crédito para pequenos e microempreendedores. O microcrédito ofertado pela instituição é utilizado para fomentar negócios que já estão em atividade, como propõe a Lei que

rege o PNMPO, e, no caso do MCS o tempo mínimo de funcionamento da atividade é de 8 meses.

Conforme informações obtidas em entrevista, na instituição há dois agentes de crédito que realizam o trabalho de acompanhamento ao tomador do empréstimo, com o intuito de auxiliá-lo na utilização do microcrédito, isso está relacionado diretamente ao que foi constado na literatura, pois segundo Gonzalez e Driusso (2008), os agentes de crédito são os principais responsáveis por disseminar o microcrédito como ferramenta de geração de renda e trabalho em uma comunidade. Diante disso há uma série de características, coletadas em entrevista com um dos agentes de crédito da MCS, como: visitar clientes da instituição para acompanhar o uso que estão realizando do microcrédito; auxiliar os empreendedores clientes da instituição a terem um maior conhecimento sobre negócios e finanças; assessorar os tomadores de empréstimo quanto a prospecção de crescimento do negócio; angariar mais clientes para a instituição e explicar para possíveis clientes como funciona o sistema do microcrédito.

Essas características vêm de encontro com a teoria, pois de acordo com Leite e Montoro (2008), o objetivo do agente de crédito é garantir a vida saudável do empreendimento e sua adimplência, além disso, é dever do agente de crédito estabelecer uma relação profissional, apresentando orientações ao seu cliente. Além disso, o agente de crédito também avalia como está sendo utilizado o crédito pelo tomador.

Conforme entrevista com a gerente do MCS, os grupos solidários são destinados especialmente para indivíduos com restrição no nome, como forma de incluí-los, além disso, há uma série de características que compõem os grupos solidários da instituição, como: podem ser compostos por grupos de 4 a 7 pessoas; o grupo pode ser composto por até duas pessoas com restrição no nome; o contrato gerado é um só para todos com o valor total do empréstimo; o pagamento das parcelas do empréstimo é feito de maneira única, contendo o valor de todos; os grupos devem ser formados pelos próprios interessados no empréstimo, sendo aconselhados formar grupos com pessoas de confiança; a garantia do aval solidário são os próprios membros do grupo e caso um dos membros não cumpra com as obrigações, o grupo todo deve arcar com a responsabilidade.

O desenvolvido pela instituição em termos de aval solidário entra em consonância com a literatura, pois o objetivo principal para desenvolver os empréstimos em grupo, é por que há pessoas de baixa renda que não conseguem crédito no sistema tradicional por não possuírem garantias, por causa disso cada membro do grupo recebe determinado valor, que estará em um contrato só e, simultaneamente, é responsável pelo empréstimo dos demais. Portanto, se ocorrer inadimplência de um dos participantes, os demais devem arcar com a parcela correspondente, sob pena de não receber mais o benefício do crédito (GONZALEZ, 2013).

## Conclusões

O microcrédito se caracteriza como uma fonte importante de fomento a pequenos empreendedores, que junto com as inovações estudadas, que são o agente de crédito e o aval solidário, busca incluir e acompanhar esses empreendedores, por

meio de empréstimos que auxiliam alavancar as suas atividades produtivas. Conforme coletado em entrevista no MCS, o agente de crédito contribui auxiliando seus clientes a usarem o crédito emprestado efetuando, por meio de visitas, o desenvolvimento do negócio, pois muitas vezes os tomadores do empréstimo não sabem a melhor forma de utilizá-lo. O aval solidário, por sua vez, contribui incluindo as pessoas com restrição no nome novamente ao sistema financeiro, ofertando o microcrédito, o que num banco normal não seria possível.

Dessa forma, conclui-se que as aplicações da teoria das inovações do microcrédito utilizadas na prática são positivas para inclusão de pessoas de baixa renda e necessário ao desenvolvimento dos pequenos e micro empreendimentos, bem como a geração de trabalho e renda.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Iniciação Científica pela oportunidade de desenvolver esse projeto de pesquisa e à Profª Drª. Lígia Greatti por ser minha orientadora neste projeto, me auxiliando, apoiando e compartilhando seu conhecimento comigo.

## Referências

Brasil. Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005.

COSTANZI, Rogério Nagamine. Microcrédito no âmbito das políticas públicas de trabalho e renda. **Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise**. N. 18, fevereiro de 2002.

GONZALEZ, Lauro. **Microcrédito nas cooperativas: um estudo exploratório**. In: ENCONTRO DA ENANPAD, 27, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2013.

GONZALEZ, Lauro; DRIUSSO, Marcelo. Inovações no microcrédito. **Gvexecutivo**. V. 7, N. 3, maio/jun. 2008.

LEITE, Carlos; MONTORO, Fernando Antonio Franco. A importância do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social e o Banco do Povo Paulista. **Associação Brasileira das Sociedades de Microcrédito**, Rio de Janeiro, 2008.